

Uma proposta: empresários seriam avalistas da dívida.

A falta de credibilidade das autoridades econômicas, principalmente para renegociar a dívida externa, levou ontem o presidente da Associação Comercial de Minas Gerais, Francisco Guilherme Gonçalves, a lançar, em São Paulo, a idéia de se formar um comitê com os dez mais representativos empresários de cada setor, para servirem de avalistas morais dos homens (que não seriam os mesmos dos Projetos 1, 2, 3 e 4) que renegociariam a dívida em bases mais reais.

Uma das razões que levaram a Associação Comercial de Minas a elaborar essa tese foi o fato de que os atuais negociadores "são meros funcionários públicos e, portanto, nada têm a perder".

O senador Severo Gomes (PMDB-SP) e o deputado Herbert Levy (PDS-SP), por sua vez, alertaram ontem, em Curitiba, que o novo pacote de medidas econômicas que o governo deve anunciar na próxima semana trará "resultados ainda mais desastrosos" à economia brasileira, porque vai agravar a recessão, gerar problemas sociais e levar muitas empresas à situação de insolvência. As declarações dos dois parlamentares foram feitas durante o II Fórum de Debates, promovido pela Assembleia Legislativa do Paraná, para discutir a situação política e econômica do País.

O presidente do grupo Gerdau, Jorge Johannpeter, lamentou ontem, em Porto Alegre, que a intenção de desindexar a economia brasileira esteja sendo adiada. A retida dos subsídios, frisou ele, contribuirá para restabelecer a verdade econômica, mas numa segunda etapa deverá acabar-se gradual-

mente com a indexação. "Infelizmente", disse ele, "primeiro devemos deixar as coisas se ajustarem pelo mercado, entrar na verdade econômica, para numa segunda etapa acabar com a indexação".

Johannpeter reconheceu que a retirada dos subsídios terá grandes repercussões na economia nacional. "Como esses programas estão atrasados, o impacto será doloroso, mas é a hora da verdade. Ao extinguir os subsídios vamos diminuir o déficit público e botar ordem na economia", defendeu ele, ressaltando que a consequência direta será a redução da pressão dos

títulos da dívida pública no mercado, possibilitando uma queda dos juros.

O deputado Hélio Furlan (PTB) dirigiu ontem telegrama ao presidente Figueiredo solicitando não sejam eliminados ou mesmo reduzidos os subsídios à agricultura. O parlamentar pretende que o chefe da Nação determine o reexame de estudos referentes à supressão de subsídios, pois acha que a medida, além de prejudicar pequenos e médios agricultores, e o consumidor, causará aumento dos índices de desemprego no campo e nas cidades.